

ATENDIMENTO DE DEMANDAS NO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA PIMENTA LONGA DA EMBRAPA ACRE

Evandro Orfanó Figueiredo¹

Mauricília Pereira da Silva²

Soraya Pereira da Silva³

INTRODUÇÃO

O debate informado depende do conhecimento científico dos fatos. Portanto, cientistas, tecnólogos e pessoas ligadas a área de comunicação têm especial responsabilidade em contribuir para o esclarecimento do público.

O público precisa estar esclarecido e apto para fazer uma avaliação imparcial afim de que a tecnologia possa ser usada de forma criativa e em benefício da humanidade. Por isso é dever do cientista e das instituições de pesquisa comunicar os resultados de seus estudos, dando a dimensão das potencialidades, riscos e oportunidades ao maior número de pessoas possível e em termos facilmente entendidos pelo cidadão comum.

Foi pensando nestas questões e no atendimento da demanda por informações sobre a cultura da pimenta longa, geradas por produtores, técnicos, empresários e pesquisadores, que a Embrapa Acre e seus parceiros no Projeto Piper, criaram o Centro de Informação de Pimenta Longa.

O Centro, além de disponibilizar uma ampla gama de publicações gratuitas via internet, também criou uma home page exclusiva:

<http://www.cpaafac.embrapa.br/pimentalonga/index.htm> com informações sobre os parceiros, resultados de pesquisa, mercado, principais dúvidas e últimas novidades sobre o processo de expansão da cultura. Um link permite acesso direto ao Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) que atende as solicitações dos usuários num prazo de 24 horas.

Atualmente, o Centro de Informação é responsável por um dos melhores índices de transferência de tecnologia via publicações on-line, quando comparado com outras demandas da Embrapa Acre.

Pimenta longa - O extrativismo tradicional dos recursos vegetais é uma atividade econômica destinada a falência. Atualmente, a inserção de um produto no mercado demanda escala de produção e um sistema produtivo sustentável

¹Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC, e-mail: orfano@cpafac.embrapa.br

²Letras, B.Sc., Embrapa Acre, e-mail: cila@cpafac.embrapa.br

³Jornalista, B.Sc., Embrapa Acre, e-mail: soraya@cpafac.embrapa.br

no contexto de “tecnologias limpas”. Estes aspectos são indispensáveis para a manutenção da competitividade do produto no agronegócio.

Antes das restrições legais impostas pelo poder público brasileiro para exploração das árvores de canela sassafrás (*Ocotea pretiosa* Mezz), o país era o principal produtor de óleo essencial rico em safrol. A espécie *Ocotea pretiosa* Mezz era abatida e explorada de forma indiscriminada, de modo que a espécie praticamente desapareceu de várias regiões com florestas nativas do sul do país. Com a necessidade de planos de manejo sustentável para continuidade da exploração do sassafrás, as empresas de destilação do óleo essencial não mostraram mais interesse na atividade em decorrência da complexidade do manejo da espécie. Outro ponto negativo, era o tempo necessário para se chegar a fase de corte, aproximadamente 20 anos.

A partir dessas restrições, países do sudeste Asiático intensificaram a exploração do sassafrás de suas reservas florestais. No entanto, a exploração predatória poderá levar à insustentabilidade da manutenção das populações nativas da espécie.

O processo de domesticação dos recursos vegetais teve seu início no período pré-histórico neolítico, há cerca de dez mil anos. A partir desta época, estima-se que das 300.000 espécies existentes na face da Terra, cerca de 3000, encontradas primitivamente na natureza, foram progressivamente selecionadas, adaptadas e cultivadas. Dessas, apenas 100 espécies de plantas são cultivadas largamente e apoiam a produção rural (HOMMA, 1990). Nesta perspectiva são reduzidas as possibilidades do aparecimento de uma nova espécie que fosse domesticada para substituir a exploração do sassafrás, como fonte natural de safrol, o que provocaria a curto e médio prazo fortes impactos nas indústrias químicas processadoras de fragrâncias, inseticidas e pesticidas.

O trabalho de domesticação da pimenta longa (*Piper hispidinervum*) desenvolvido pela Embrapa, possibilitou a construção de um novo cenário mundial para o mercado de óleo essencial rico em safrol. A pimenta longa é uma espécie nativa da Amazônia, que produz um óleo essencial com altos teores de safrol, sua distribuição é significativamente abundante em áreas antropizadas na região do Vale do Rio Acre. A espécie domesticada entra em fase produtiva em aproximadamente 12 meses.

O rápido processo de desenvolvimento tecnológico para domesticação da espécie e as vantagens competitivas da cultura da pimenta longa, quando comparadas com os processos extrativos de outras fontes, despertaram a atenção de produtores rurais e empresários em várias regiões tropicais do mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para avaliar a demanda por informações tecnológicas on-line da cultura da pimenta longa (*Piper hispidinervum*), utilizou-se a estatística de acesso a home-page da Embrapa Acre, disponível no endereço eletrônico:

<http://www.cpa fac.embrapa.br/aw/index.html>

Na estatística da home-page considerou-se os acessos no período de 24 de outubro de 2000 a 01 de outubro de 2001. Para avaliação da demanda por publicações on-line, foram contemplados todos os veículos de publicação com acesso superior a 136 aberturas eletrônicas ou 0,04% do total de aberturas de páginas eletrônicas do site.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A demanda por informações sobre a cultura da pimenta longa envolve os aspectos botânico, econômico, seleção de áreas, seleção de sementes, tecnologia para produção de mudas, controle fitossanitário, colheita e secagem da biomassa, montagem da infra-estrutura para a usina de destilação de óleo essencial e mercado. Estas informações encontram-se disponíveis em 28 (vinte e oito) publicações on-line, totalizando 26.270 trabalhos distribuídos via internet ou 89,74% da demanda total.

A segunda maior demanda é sobre pecuária com 3,19% do total de acessos, seguidos pelos temas solos, sistemas agroflorestais, tecnologia de alimentos, manejo florestal e agricultura familiar (Quadro 1).

No entanto, o Centro não se limitou a difundir os resultados de pesquisas pela internet. Sem perder de vista o pequeno produtor, o Centro também preocupou-se em produzir materiais com linguagem e foco adequados a este público. Depois de um ano de trabalho, publicou-se duas cartilhas populares: o volume 1, sobre produção de mudas, e o volume 2, sobre cultivo. O material está sendo usado em treinamentos com técnicos e produtores.

Na grande imprensa, em 2000, a revista Globo Rural, edição de julho, dedicou uma página inteira à cultura. No ano seguinte, a home page da pimenta longa foi destaque no jornal Correio Popular (Campinas-SP) e, novamente, na revista Globo Rural, edição de março (pág. 40), que também fez uma grande reportagem com 6 páginas sobre a cultura com o título "Perfume que vem da mata". Na imprensa local, o Centro de Informação esteve presente em quase todos os meses nas pautas de rádio, Tv e jornal.

TABELA 1. Número de acessos por tema e publicações por meio da homepage da Embrapa Acre.

Seq.	Temas	N.º Publicações Disponíveis	N.º Publicações Acessadas	N.º de Acessos	Percentual
01	Pimenta longa	28	28	26270	89,74%
02	Pecuária	33	03	926	3,19%
03	Solos	10	02	785	2,68%
04	Sistema Agroflorestais	14	03	494	1,69%
05	Tecnologia de Alimentos	03	02	333	1,14%
06	Manejo Florestal	15	02	303	1,04%
07	Agricultura Familiar	13	01	161	0,55%

Na avaliação da média de acessos eletrônicos por publicações em cada tema, nota-se a importância atual da cultura da pimenta longa para o negócio tecnológico da Embrapa Acre (Gráfico 1).

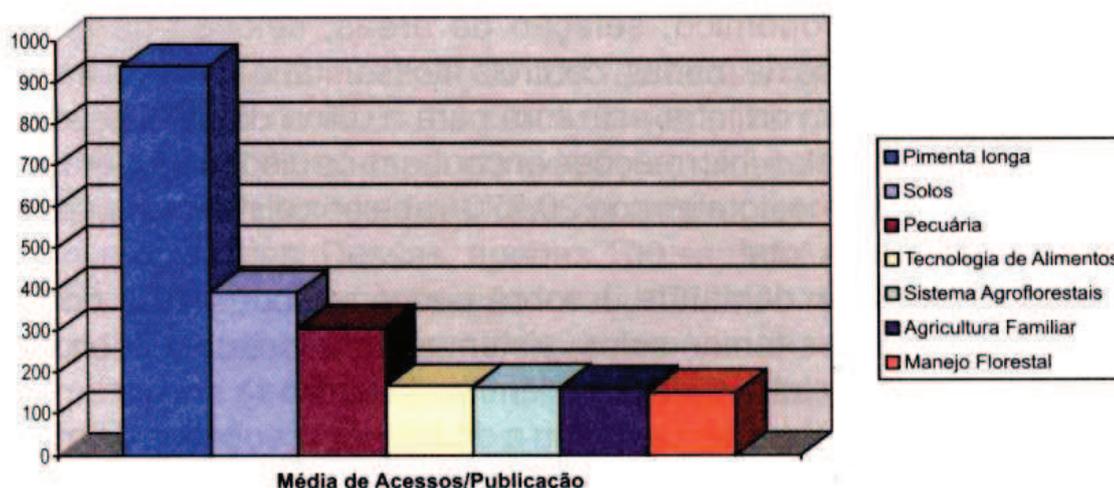


Fig. 1. Média de acessos eletrônicos por publicação demandada dentro de cada linha temática.

CONCLUSÃO

Atualmente, a demanda por informações técnicas via publicações no site da Embrapa Acre sobre pimenta longa (*Piper hispidinervum*) corresponde a 89,74% do total da demanda. As reportagens tecnológicas na mídia local e nacional tem contribuído para o debate informado sobre ciência e tecnologia e a publicação de materiais específicos para um público semi-alfabetizado tem auxiliado técnicos e produtores a entender o processo de cultivo e exploração da pimenta longa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOMMA, A.K.O. A dinâmica do extrativismo vegetal na Amazônia: uma interpretação teórica. In: **Encontro Nacional de Economia**, 18, 1990, Brasília, 1990, v3, p951-970

VIEIRA, Cássio Leite; "Pequeno Manual de Divulgação Científica: Dicas para cientistas e divulgadores de ciência", Rio de Janeiro: Ciência Hoje/Faperj. 1999